

AS TRIBAL COLLEGES NOS ESTADOS UNIDOS

HARRYSON JÚNIO LESSA GONÇALVES¹

UNESP, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0001-5021-6852>

ANTÔNIO HILÁRIO AGUILERA URQUIZA²

UFMS, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0002-3375-8630>

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo descrever a organização do sistema educacional dos Estados Unidos caracterizando como a rede das Tribal Colleges se estrutura em tal sistema, bem como identificar significados dados a tal rede naquele contexto sociocultural. Trata-se de uma pesquisa documental em que – além de artigos disponíveis sobre a temática – foram utilizados documentos públicos (normativos, informativos e curriculares) da instituição investigada disponível em seu portal, bem como dados do portal da Fundação Carnegie. A Tribal College investigada dispõe de três dos seus quatro programas de formação voltados para transferências para universidades, onde seus currículos são construídos por meio de tal lógica e, por vezes, deixando em segundo plano a sua missão institucional – este fato se comprova porque os custos dos seus cursos são 85% menores que os cobrados nas universidades, atraindo alunos para iniciarem seus dois primeiros anos de formação superior nestas instituições.*

PALAVRAS-CHAVE: *community college, educação escolar indígena, educação internacional, educação estadunidense.*

ABSTRACT: *This article aims to describe the organization of the educational system in the United States, characterizing how the network of Tribal Colleges is structured in this system, as well as identifying meanings given to network in that sociocultural context. It is a documentary research that - besides to articles available on the subject - public documents (normative, informative and curricular) of the investigated institution were used, available on the institution's portal, as well as data from the Carnegie Foundation portal. The investigated Tribal College has three of four training programs aimed at transfers to universities, where their curricula are built using such logic and, sometimes, leaving their institutional mission in the background - this fact is proven because the costs of courses are 85% less than those charged at universities, attracting students to start their first two years of higher education at these institutions. It is noteworthy that, of the four programs offered by the investigated institution, only one has training focused specifically on indigenous history and culture.*

KEYWORDS: *community college, indigenous school education, international education, american education.*

¹ Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos (UNESP/FEIS – Ilha Solteira) e do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência (UNESP/FC – Bauru). E-mail: harryson.lessa@unesp.br

² Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social de do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, ambos da UFMS. E-mail: hilarioaguilera@gmail.com

Introdução

De acordo com *American Indian Higher Education Consortium* (AIHEC, em português: Consórcio de Educação Superior Indígena Americana), as *Tribal Colleges* (em português: Faculdades Tribais/Indígenas) foram criadas ao longo dos últimos anos em resposta às necessidades de prover educação superior aos indígenas estadunidenses (AIHEC, 1999). Ou seja, são instituições peculiares que combinam a atenção pessoal com a relevância cultural, de modo a encorajar os indígenas estadunidenses – especialmente aqueles que vivem em reservas – a superar as barreiras no ensino superior (AIHEC, 1999). Cabe salientar que tal rede é composta por *community colleges* (em português: faculdades comunitárias) e universidades indígenas.

O desejo de conhecer sobre as *Tribal Colleges* surgiu a partir de uma investigação anterior (realizada pelo primeiro autor) – intitulada “Estudo comparativo sobre o ensino de matemática em currículos de educação profissional técnica: Brasil e Estados Unidos” (ocorrida entre os anos de 2015 e 2017 e, também, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP³) – cujos objetivos eram⁴: (i) analisar semelhanças e singularidades da organização dos sistemas de ensino brasileiro e estadunidense, bem como seus marcos legais e arcabouços curriculares, ressaltando as possíveis orientações específicas sobre o ensino de Matemática na formação laboral; (ii) analisar semelhanças e singularidades inerentes às necessidades, dificuldades e estratégias de formação matemática presentes na formação profissional no contexto dos cursos da área da indústria das instituições pesquisadas.

Naquela ocasião, durante as visitas técnicas realizadas aos Estados Unidos para fins de reconhecimento do sistema de Educação Profissional daquele país, o primeiro autor deparou-se com uma rede de *Tribal Colleges* (e Universidades) – composta por instituições que, na ocasião, despertaram-lhe interesse em conhecê-las, algo que agora foi possível devido à bolsa de pesquisa no exterior (BPE) – fomentada pela FAPESP⁵.

A partir deste contexto, produzimos⁶ o presente artigo visando disseminar tal experiência educacional das *Tribal Colleges* estadunidenses para a comunidade lusófona com intuito de contribuir com suas pesquisas – especialmente aquelas realizadas no âmbito da Educação Comparada e Internacional⁷. Para tanto, optamos pelo seguinte caminho argumentativo: descrever a organização do sistema educacional dos Estados Unidos caracterizando como a rede das *Tribal Colleges* se estrutura em tal sistema, bem como identificar significados dados a tal rede naquele contexto sociocultural. Assim, para escrita do artigo – além

³ Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/186964>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

⁴ Resultados desta investigação podem ser encontrados em Gonçalves, Dias e Gonçalves (2018).

⁵ Bolsa que possibilitou o autor a permanecer nos EUA por três meses. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/186964>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

⁶ Com contribuição do segundo autor.

⁷ Destacamos que este livro foi possível a partir de bolsa de pesquisa no exterior (BPE) – fomentada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – que nos possibilitou permanecer nos EUA por três meses. Disponível em: <<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/186964>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

de artigos disponíveis sobre a temática – utilizei documentos (normativos, informativos e curriculares) da instituição investigada⁸ disponível em seu portal⁹, bem como dados do portal da Fundação Carnegie¹⁰.

No entanto, reconhecemos possíveis limitações para construção deste trabalho devido ao nosso “olhar estrangeiro” para a realidade investigada – para tanto, buscamos um olhar a partir da perspectiva antropológica de alteridade. Todavia, compreendemos a importância dele como estudo exploratório e descritivo para quem desejar assumir a empreitada de investigar melhor a rede das *Tribal Colleges* estadunidense. Para tanto, buscaremos apreender alguns dos possíveis significados dados a tal rede de ensino às comunidades indígenas dos Estados Unidos da América (EUA). Cabe destacar, a partir de Laplantine (2003), que “o conhecimento (antropológico) da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única” (p. 13).

Destaco ainda que a intenção deste artigo não é subsidiar políticas públicas de educação superior para comunidades indígenas brasileiras (ou de outros países lusófonos), pois temos a convicção de que tais comunidades se caracterizam como povos e nações originárias que enfrentam desafios diferentes em realidades diversas. Mas sim, entender uma cultura a partir dela mesma com o intuito de contribuir com as seguintes urgências:

a) Urgência de preservação dos patrimônios culturais locais ameaçados (...); b) Urgência de análise das mutações culturais impostas pelo desenvolvimento extremamente rápido de todas as sociedades contemporâneas, que não são mais "sociedades tradicionais", e sim sociedades que estão passando por um desenvolvimento tecnológico absolutamente inédito, por mutações de suas relações sociais, por movimentos de migração Interna, e por um processo de urbanização acelerado (...) (LAPLANTINE, 2003, p. 20).

Nesse sentido, destacamos que, para construção deste texto, nos utilizamos do conceito de relativismo preconizado pela Antropologia Social, o qual diz respeito a recuperar e colocar as experiências humanas lado a lado para um diálogo fecundo, tomando como ponto de partida a posição e o ponto de vista do “Outro”, estudando-o pelos diversos meios possíveis – considerando seus dados históricos, econômicos e políticos no processo de reflexão (DAMATTA, 2010). Ou seja, possibilidade de “(...)

⁸ Destacamos que para escrita deste manuscrito nos utilizamos apenas de documentos públicos da instituição estudada, pois devido a normas éticas estadunidenses não tivemos permissão para produção de dados diretamente ou indiretamente com a instituição por envolver comunidades indígenas. Apesar de termos ido à instituição e conversado com profissionais – enquanto futuros usuários –, não utilizaremos tais informações específicas, apesar de terem sido fundamentais para compreendermos a dinâmica curricular dos cursos da instituição.

⁹ Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://carnegieclassifications.iu.edu/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

vivenciar sem intermediários a diversidade humana na sua essência e nos seus dilemas, problemas e paradoxos. Em tudo, enfim, que permitirá relativizar-se e assim ter a esperança de transformar-se num homem verdadeiramente humano” (DAMATTA, 2010, p. 173).

As *two-year colleges* e o sistema educacional estadunidense

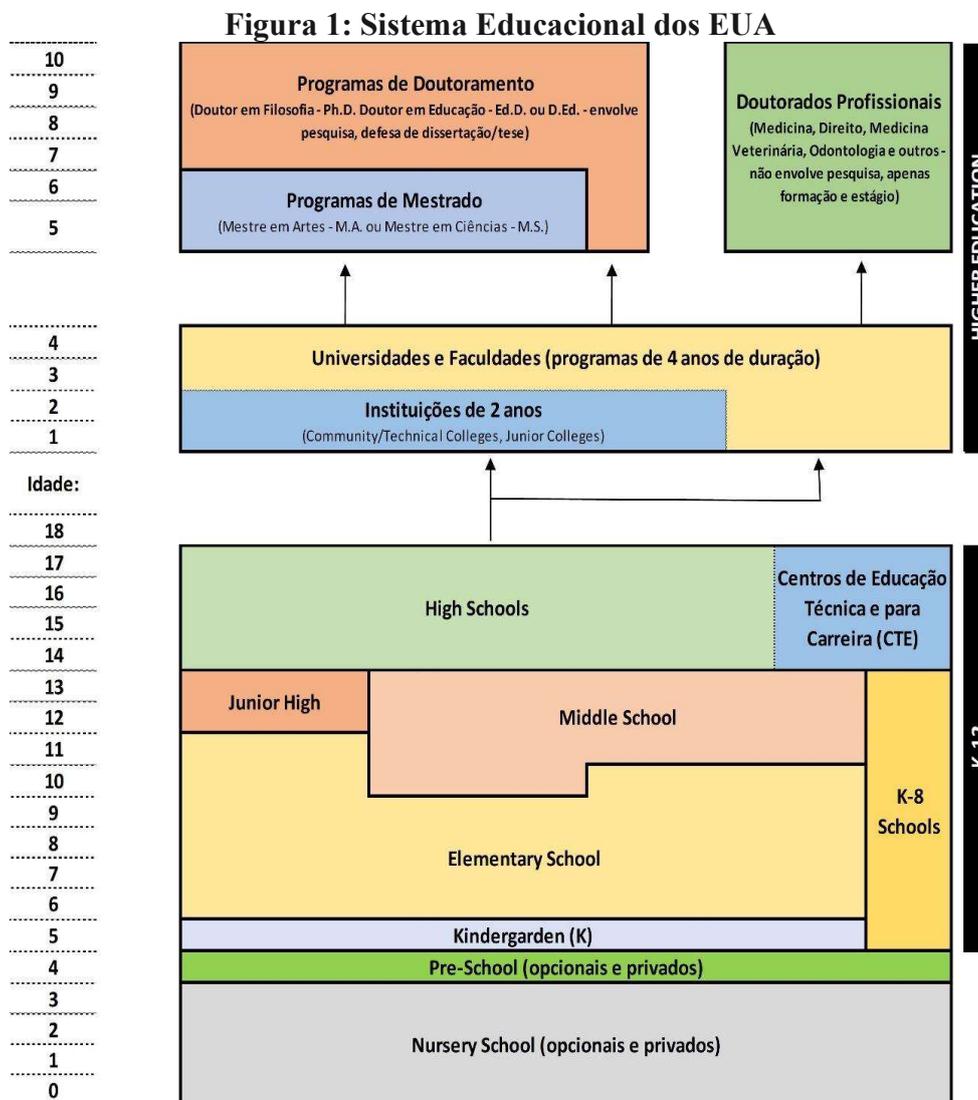
O sistema educacional estadunidense é bastante diversificado considerando a autonomia constitucional dada às unidades federativas (estados) daquele país, conforme apontei em trabalho anterior:

Nos EUA, o governo é descentralizado e o controle de muitas funções públicas, como o ensino escolar, fica a cargo, essencialmente, dos estados e das comunidades locais. O governo federal adentra no campo da educação quando os estados ou as localidades não defendem um interesse que seja nacional, ou quando é exigida uma liderança nacional para se ocupar de um problema comum a toda a nação. Em regra, a função federal na educação baseia-se em dispositivo constitucional (United States of America, 1787a, art. 1º), que atribui ao Congresso dos EUA o poder de promover o *bem-estar geral* da nação. Na Constituição Federal não há nada específico em termos de educação, que deve estar subentendida no que se pode entender por bem-estar do cidadão, ficando a cargo das Constituições Estaduais versarem sobre questões de política educacional.

O Departamento de Educação dos EUA seria o equivalente ao Ministério da Educação no Brasil, porém, entre tantas diferenças, ele não se ocupa, diretamente, por exemplo, de questões de organização e desenvolvimento curricular, seja na proposição de diretrizes ou na regulação de meio e métodos de implantação diretamente das políticas educacionais. Com o aval do Congresso dos EUA, o Departamento de Educação se limita a regulamentar e aplicar direitos constitucionais federais. Ele exerce autoridade indireta por meio de financiamento federal de programas nacionais e do *grants* (subvenções), embora não haja nenhuma obrigação para qualquer estado aceitar esses fundos. O governo federal também pode propor, mas não pode impor metas, objetivos e normas nacionais, que geralmente estão além da sua jurisdição. Os estados e os distritos escolares locais estadunidenses são responsáveis pela manutenção do controle dos programas e métodos de ensino, estando o governo dos EUA proibido, por lei federal, de interferir nessas áreas. A autoridade para regular a educação centra-se,

constitucionalmente, nos estados. (PERALTA; DIAS; GONÇALVES, 2018, p. 970-971)

Em geral¹¹, nos Estados Unidos o sistema educacional é organizado conforme figura 1.



Fonte: Gonçalves, Dias e Peralta (2018, p. 36)

O que no Brasil compreendemos como Educação Infantil, nos Estados Unidos ocorre em estabelecimentos de ensino privados chamados de *Nursery School* (em português: Escola Infantil) e *Pre-School* (em português: Pré-Escola). Em geral, a Educação Básica daquele país, chamada de K-12, é realizada em instituições diversas (públicas e privadas) e compreende 12 anos de escolarização obrigatória anterior à Educação Superior, organizada desde o *kindergarden* (em português: Jardim de Infância, K-1 – alfabetização) ao *High School* (em português: colegial / escola secundária – com duração de quatro anos K-9 ao K-12)¹².

¹¹ Atentamo-nos ao estado de Michigan.

¹² Equivalente ao Ensino Médio brasileiro.

Os oito primeiros anos da escolarização básica¹³ são estruturados da seguinte forma: “do 1.º ao 6.º ano, os alunos frequentam a chamada *elementary school*, equivalente aos anos iniciais do Ensino Fundamental brasileiro; do 7.º ao 8.º ano, frequentam a *middle school* ou *junior high school*, equivalendo aos anos finais do Ensino Fundamental brasileiro” (GONÇALVES; DIAS; PERALTA, 2018, p. 38).

A formação na *High School* (K-9 a K-12) poderá ser realizada de forma integrada a uma formação para carreira profissional (*Career and Technical Education* - CTE). Ressalto explicação dada em trabalho anterior,

O termo utilizado internacionalmente na literatura de língua inglesa para a educação vocacional é *Vocational Education and Training* (VET, em português: Educação Vocacional e Treinamento). No Brasil, a modalidade VET é denominada Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enquanto nos Estados Unidos da América o termo cunhado para designar o sistema, desde 1998, é *Career and Technical Education* (CTE). Reconhecemos que tais palavras têm significados e peculiaridades, e assumem diversas conotações nos diferentes sistemas de ensino, todavia não problematizamos tais significados neste trabalho. (GONÇALVES; DIAS; PERALTA, 2018, p. 33)

Gordon (2014) esclarece que a lei estadunidense que rege a CTE nos EUA é a Perkins IV (*The Carl D. Perkins CTE Improvement Act of 2006*, lei pública 109-270, de 2016). Perkins IV é a mais recente de uma série de reautorizações do *Carl D. Perkins Vocational Education Act of 1984* (lei pública 98-524, de 2016) – substituiu o *Vocational Education Act* de 1963 e suas ementas de 1968 e 1976 (GORDON, 2014).

Nesse sentido, desde o *High School* o estudante pode optar por uma formação em CTE, podendo tal rede se configurar até a *Higher Education* (em português: Educação Superior). Nesse nível de estudos pós-secundários, os cursos se caracterizam como *undergraduate* e *graduate*.

Enquanto no Brasil o primeiro nível de educação pós-ensino médio corresponde à graduação, proporcionando títulos de bacharel ou licenciatura, com duração típica de quatro ou cinco anos (embora existam também os cursos de formação de tecnólogos e sequenciais de curta duração), nos EUA o primeiro nível é o de *undergraduate*, em cursos de dois ou quatro anos, preparando os alunos seja para os cursos superiores de graduação, em nível de mestrado, doutorado ou em profissões consideradas lá como com exigências especializadas como engenharia, medicina e direito, seja para atividades profissionais não acadêmicas, de tipo mais prático ou aplicado, ou *vocacional*. (PERALTA; DIAS; GONÇALVES, 2018, p. 971)

¹³ Equivalente ao Ensino Fundamental brasileiro.

Assim, a formação pós-secundária pode ocorrer tanto no âmbito do CTE quanto em rede acadêmica – comumente nas universidades.

Conforme Ghisolfi (2004), na maior parte das vezes o sistema de educação superior estadunidense é tripartite, formado pelos *Junior Colleges*, *Colleges* e Universidades; trata-se de um sistema hierarquizado em que os “*Two-Year Colleges*” (em português: faculdades de dois anos ou *Junior Colleges*) se constituem o primeiro nível (ou a base) destas instituições pós-secundárias.

Ainda em Ghisolfi (2004), destaco que a educação superior dos Estados Unidos se constitui como um sistema diversificado, facetado e hierarquizado em que se registra o maior número de matrículas no ensino superior do mundo, sendo um sistema “bem-sucedido” de educação pós-secundária de massas. Considerando a ecleticidade de tal sistema, opto¹⁴ por descrevê-lo a partir da *Carnegie Classification of Institutions of Higher Education*¹⁵ (em português: Classificação Carnegie das Instituições de Educação Superior), especificamente a de 2018¹⁶, desenvolvida pela Fundação Carnegie que desde os anos 70 tem se preocupado em organizar relatórios da educação superior¹⁷ daquele país, sendo uma das principais ferramentas para reconhecer e descrever a diversidade institucional da educação superior estadunidense – conforme disposto no próprio portal da instituição.

Segue na tabela 1 a distribuição em número das matrículas no sistema de educação superior estadunidense – ao longo do texto apresentarei esses diversos níveis e programas de ensino da educação pós-secundária estadunidense.

Tabela 1 – Instituições de Educação Pós-Secundária Estadunidense por Foco em Graus e Programas

	Instituições		Matrículas Outono 2017	
	N	%	N	%
Universidades de Doutorado	418	10%	7.229.265	36%
Universidades e Faculdades de Mestrado	685	16%	3.955.922	20%
Faculdades de Bacharelados	575	13%	989.818	4%
Faculdades de Bacharelados e <i>Associate</i>	262	6%	1.270.740	6%
Faculdades de <i>Associate (Two-Year Colleges)</i>	1000	23%	5.808.423	29%
Foco Especial: <i>Two-Year</i>	432	10%	183.775	1%
Foco Especial: <i>Four-Year</i>	918	21%	700.424	3%
<i>Tribal Colleges</i>	34	1%	16.424	0,1%
TOTAL	4324		20.154.791	

Fonte: Indiana University (2018, p. 2) – tradução nossa

A tabela 1 revela um gigantesco sistema de educação superior, em que mais de 50% das matrículas estão concentradas em universidades e um número significativo está concentrado nas *Two-Year Colleges* (36%).

¹⁴ Seguindo os passos de Ghisolfi (2004).

¹⁵ Disponível em: <<https://carnegieclassifications.iu.edu/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

¹⁶ Disponível em: <<https://carnegieclassifications.iu.edu/downloads/CCIHE2018-FactsFigures.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

¹⁷ Relatório publicado originalmente em 1973 e, posteriormente, atualizado em 1976, 1987, 1994, 2000, 2005, 2010, 2015 e 2018.

Destaco que, apesar de percentualmente representar apenas 0,1% das matrículas, as *Tribal Colleges* representam 16.424 matrículas no sistema de educação superior estadunidense.

Nos Estados Unidos, os programas de graduação (*undergraduate programs*) são organizados em *Two-Year Colleges* e as instituições de quatro anos (*Four-Year Colleges* ou universidades) de acordo com o grau conferido. Essas instituições oferecem cursos acadêmicos, domínio das *Arts & Sciences* (Artes e Ciências), ou profissionais¹⁸. Assim, as instituições de graduação (*undergraduate*) estadunidenses se caracterizam da seguinte forma: (i) faculdades que fornecem o grau de *associate* – *Two-Year Colleges*; (ii) faculdades que podem conceder os graus de *associate* ou de bacharelados; (iii) faculdades em que a maioria de seus cursos de graduação concedem o grau de bacharelado – *Four-Year Colleges*.

Apesar dos termos *Junior Colleges*, *Community Colleges* ou *Two-Year Colleges* serem tratados como sinônimos por alguns autores, Ghisolfi (2004) alerta que administrativamente o termo *Two-Year College* é um termo generalizador, sendo comumente três tipos dessas instituições – voltadas para cursos CTE: (i) *Junior Colleges* – instituições mais antigas, majoritariamente privadas, que oferecem cursos superiores de dois anos – acadêmicos ou técnicos¹⁹; (ii) *Technical Colleges* – instituições com cursos de dois anos, geralmente profissionalizantes e majoritariamente técnicos, que levam diretamente a uma ocupação ou emprego; (iii) *Community Colleges* – são instituições públicas que oferecem cursos de natureza acadêmica, técnicos e de educação continuada. Além de prestar outros serviços para a comunidade local, “os *Community Colleges* ampliam o acesso à modalidade de educação *profissionalizante*. A principal função do *Community College* é a chamada ‘*vocational education*’, e não a possibilidade de transferência para um *four-year college*” (GHISOLFI, 2004, p. 87).

As *Two-Year Colleges* concedem o grau *Associate*²⁰ promovendo formações para carreiras técnicas profissionais: (i) *Associate of Arts (AA)* – um diploma de *associate* em Artes dispõe de currículo mais amplo e generalista (ideia de formação nas artes liberais), possibilitando ao estudante um posterior ingresso numa carreira especializada em formação posterior (bacharelado); (ii) *Associate of Science (AS)* – um diploma em *associate* em Ciências também possibilita uma formação ampla, semelhante àquela oferecida pelo AA, todavia com foco mais específico em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) para aqueles que têm interesse em aprofundamentos nessa área em estudos posteriores (bacharelados); (iii) *Associate of Applied Science (AAS)* – um diploma em ciências aplicadas tem natureza vocacional, pois se caracteriza como uma formação altamente específica e voltada para uma

¹⁸ A Fundação Carnegie chama de *Professional/Vocational/Technical Focus* (em português: Foco profissional/vocacional/técnico).

¹⁹ Os cursos técnicos oferecidos nos EUA são de natureza pós-secundária articulados com a educação superior (e, por vezes, à educação secundária – *technical colleges*), diferentemente do Brasil em que os cursos técnicos são de nível médio e os tecnólogos de nível superior.

²⁰ Em português: Associado – porém opto por não traduzir tal termo no corpo do trabalho.

profissão técnica – pressuponho que esses cursos se aproximam dos de tecnólogos oferecidos no Brasil. Nem sempre os egressos desses cursos (*Associate*) conseguem se transferir para uma instituição de quatro anos.

Essas formações em AA e AS são rotuladas pela Fundação Carnegie como aquelas que dispõem “foco na transferência”, pois são programas de formação em que o objetivo central é a transferência dos egressos para os bacharelados de uma instituição de quatro anos como *continuum* de sua formação. Grande parte das *Two-Year Colleges* são as *Community Colleges*. Cabe destacar que elas, além do diploma de *Associate*, oferecem outros tipos de formações que conferem diplomas ou certificados de educação continuada que nem sempre são contabilizados como créditos acadêmicos.

A Fundação Carnegie utiliza três categorias²¹ para classificar os cursos dessas *Two-Year Colleges*²² (conforme tabela 2): (i) *High Transfer* – instituições concederam graus de *Associate*, mas nenhum de bacharelado, com menos de 30% de diplomas e certificados em programas profissionais²³; (ii) *Mixed Transfer / Career Tech* – instituições concederam graus de *Associate*, mas nenhum de bacharelado, com 30 a 49% dos diplomas e certificados em programas profissionais; (iii) *High Career Tech* – instituições concederam graus de *Associate*, mas nenhum de bacharelado, com mais de 50% dos diplomas e certificados em programas profissionais.

Para as instituições de quatro anos (*Four-Year Colleges* ou universidades), empreguei as cinco categorias utilizadas pela Fundação Carnegie²⁴ para apresentar quantitativamente estas instituições (criadas a partir de dados de diplomação nos cursos)²⁵: (i) *Arts & Sciences Focus* – pelo menos 80% dos cursos de bacharelado foram em áreas acadêmicas²⁶ e nenhum diploma de pós-graduação²⁷ foi concedido em áreas correspondentes aos cursos de graduação; (ii) *Arts & Sciences Plus Professions* – maior parte (60-79%) dos cursos de bacharelado foram nas áreas acadêmicas e nenhum diploma de pós-graduação foi concedido em áreas correspondentes aos cursos de graduação; (iii) *Professions Plus Arts & Sciences* – maior parte (60% a 79%) dos cursos de bacharelado estavam em áreas profissionais (como negócios, educação, engenharia, saúde e assistência social) e nenhum diploma de pós-graduação foi concedido em áreas correspondentes aos cursos de graduação; (iv) *Balances Arts & Sciences / Professions* – equilíbrio entre as áreas acadêmicas e profissionais (41 a 59% em cada) e nenhum diploma de pós-graduação foi concedido em áreas correspondentes aos cursos de graduação; (v) *Professions Focus* – pelo menos 80% dos cursos de bacharelado foram em

²¹ Explicaremos as categorias (tanto das *Two-Year Colleges* quanto das instituições de quatro anos), porém optamos por não mantê-las traduzidas no corpo do trabalho.

²² Disponível em: <https://carnegieclassifications.iu.edu/classification_descriptions/ugrad_program.php>. Acesso em: 03 jul. 2021.

²³ Neste caso compreendido como CTE.

²⁴ Disponível em: <https://carnegieclassifications.iu.edu/classification_descriptions/ugrad_program.php>. Acesso em: 03 jul. 2021.

²⁵ Apenas instituições focadas na graduação e não na pós-graduação.

²⁶ Chamada no relatório da Fundação Carnegie de “Artes & Ciências”.

²⁷ Mestrados e doutorados.

áreas profissionais (como negócios, educação, engenharia, saúde e assistência social) e nenhum diploma de pós-graduação foi concedido em áreas correspondentes aos cursos de graduação.

Apresentamos na tabela 2, os dados do relatório da Fundação Carnegie.

Tabela 2 – Foco dos Programas de Graduação

<i>Undergraduate Programs / Programas de Graduação</i>		Instituições		Matrículas – outono 2017	
		Nº	%	Nº	%
Faculdades Associadas (dois anos)	<i>High Transfer</i>	342	34%	2.935.267	51%
	<i>Mixed Transfer/Career Tech</i>	311	31%	1.967.804	34%
	<i>High Career Tech</i>	347	35%	905.352	16%
Subtotal		1000	-	5.808.423	-
Faculdades e Universidades (quatro anos)	<i>Arts & Sciences Focus</i>	162	7%	454.980	4%
	<i>Arts & Sciences Plus Professions</i>	185	9%	1.062.535	9%
	<i>Balances Arts & Sciences / Professions</i>	495	23%	4.744.249	38%
	<i>Professions Plus Arts & Sciences</i>	664	31%	4.728.528	38%
	<i>Professions Focus</i>	656	30%	1.450.962	12%
Subtotal		2.162	-	12.441.254	-
TOTAL		3162		18.249.677	

Fonte: Relatório de Classificação Carnegie das Instituições de Educação Superior (INDIANA UNIVERSITY, 2018) – traduzido e adaptado pelos autores.

Cabe destacar que os custos dos créditos em uma *Two-Year College* é bem menor em relação às instituições de quatro anos, fazendo com que alguns estudantes optem por realizar seus dois primeiros anos de formação nas *Two-Year Colleges*. Tomemos como exemplo o valor do crédito em três instituições localizadas na cidade de *Mount Pleasant* (Michigan): US\$ 417 (nível inferior – menos de 56 créditos) na *Central Michigan University* (CMU)²⁸; US\$ 129 (residentes no distrito) e US\$ 217 (residentes fora do distrito) no *Mid Michigan College*²⁹ (*Community College*³⁰); US\$ 60 no *Saginaw Chippewa Tribal College*³¹. Tais dados demonstram uma economia considerável aos estudantes que almejam estudar em uma universidade estadunidense, chegando esses dados a serem utilizados como propaganda para atrair novos alunos para as *Two-Year Colleges* (vide figura 2).

²⁸

Disponível

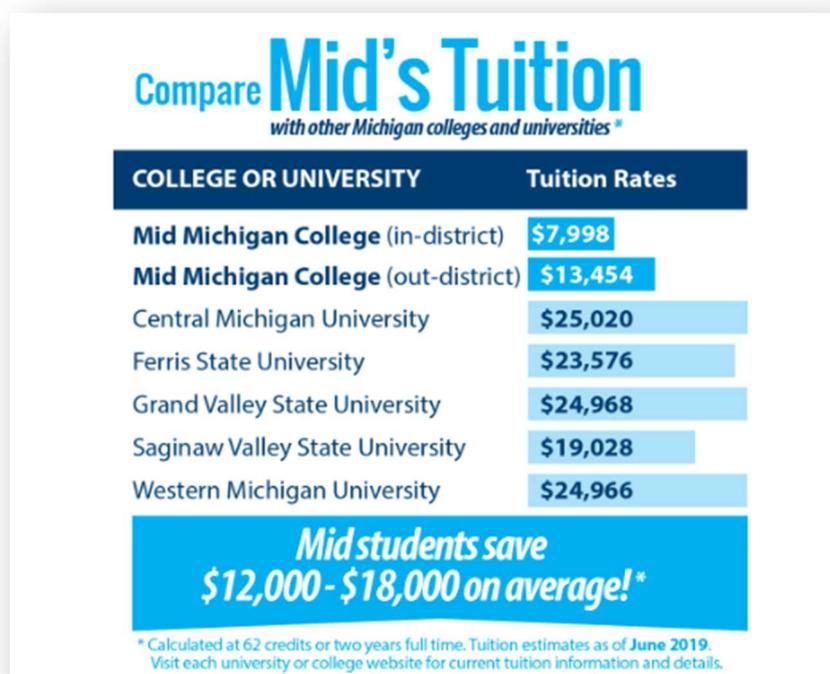
em:

<https://www.cmich.edu/admissions/undergrad/incoming/Pages/financial_information.aspx>. Acesso em: 03 jul. 2021.

²⁹ Disponível em: <<https://www.midmich.edu/admissions/paying-for-college>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

³⁰ Os *Community Colleges* têm programas de incentivo financeiro para estudantes do distrito em que eles estão localizados.

³¹ Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/why-sctc>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

Figura 2 – Comparação Mid Michigan College com algumas Universidades

Fonte: site da instituição³²

A figura 2 mostra a diferença financeira aos que desejam cursar os dois primeiros anos de sua formação no *Mid Michigan College* em relação às anuidades pagas às universidades da região. Conforme já apontamos, as *Two-Year Colleges*, em especial as *community colleges*, organizam os seus programas de formação vocacionais/ ocupacionais (ciências aplicadas destinado a um profissionalização - AAS) e não vocacionais / não ocupacionais (programas acadêmicos³³ - AA ou AS). Tomemos, como exemplo, os programas do *Mid Michigan College* (quadro 1):

Quadro 1 – Cursos Oferecidos pelo *Mid Michigan College*³⁴

³² Disponível em: <<https://www.midmich.edu/admissions/paying-for-college>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

³³ *Arts & Sciences*

³⁴ Opto por não apresentar na tabela outros programas que não oferecem o grau de *Associate*, mas que são de formação profissional oferecidos pela instituição: Designer de Web (certificado), Assistente Administrativo (certificado), Tecnologia de Tomografia Computadorizada (credencial avançada), Técnico Farmacêutico (certificado), Educação Infantil (certificado), Manufatura Integrada Avançada – Automação / Robótica (credencial de treinamento), Fabricação Integrada Avançada – Máquinas-Ferramenta (credencial de treinamento), Manufatura Integrada Avançada – Pré-Aprendiz (credencial de treinamento), Serviço automotivo e diesel (credencial de treinamento), Desenho Assistido por Computador (certificado), Soldagem (certificado), Instalações, Aquecimento, Especialista em eletricidade - HRA (credencial de treinamento), Especialista em Refrigeração / Ar Condicionado – HRA (credencial de treinamento), Credencial avançado geotérmica – HRA (credencial de treinamento). Outros programas ou treinamentos de curto prazo também são oferecidos na instituição: Auxiliar de Enfermagem (CNA) – preparação para certificação, Carteira de Habilitação Comercial (CDL-A) – programa de treinamento, Agente Comunitário de Saúde – programa de treinamento, Piloto de *Drone* – treinamento e preparação para certificação, Aprendiz Elétrico, Programa de Manufatura / Plásticos, Flebotomia – preparação para certificação, Soldagem – programa de treinamento.

ÁREA	PROGRAMA	GRAU
Artes e Comunicações	Design gráfico	AAS
	História e Ciência Política (foco na transferência)	AA*
	Transferência de Estudos Liberais (foco na transferência)	AA
	Transferência de psicologia (foco na transferência)	AA*
	Transferência de Sociologia (foco na transferência)	AA*
	Transferência de Artes Visuais (foco na transferência)	AA
<i>Business</i> ³⁵ e Tecnologia	Contabilidade	AAS
	Assistente Administrativo (profissional)	<u>AAS*</u>
	Assistente Administrativo (escritório jurídico)	<u>AAS*</u>
	Assistente Administrativo (consultório médico)	<u>AAS*</u>
	Manufatura Integrada Avançada (Gerenciamento)	<u>AAS</u>
	<i>Business</i>	<u>AAS*</u>
	Estudos em <i>Business</i> (foco na transferência)	<u>AA</u>
	Estudos em <i>Business</i> (aprimorada) (3 + 1 para gerenciamento) (foco na transferência)	AA
	Sistemas de Informação Computacional (Infraestrutura de TI e segurança cibernética)	<u>AAS</u>
Sistemas de Informação Computacional (Desenvolvimento de Software)	<u>AAS</u>	
Ciências da Saúde	Ciências da Saúde (foco na transferência)	AS
	Ressonância Magnética (RM)	AAS
	Assistente médico	AAS
	Tecnólogo em Neurodiagnóstico (EEG)	AAS
	Enfermagem	ADN**
	Assistente de Fisioterapeuta	AAS
	Saúde Pública	AAS
	Radiografia (raio X)	AAS
Serviços Humanos	Justiça Criminal (Polícia) (foco na transferência)	AA
	Justiça Criminal (correções estaduais)	AAS
	Justiça Criminal (Detenção Local)	AAS
	Justiça Criminal (Pré-Serviço)	AAS
	Educação Infantil	AAS
	Educação (ensino fundamental) (foco na transferência)	AA
	Educação (ensino médio) (foco na transferência)	AA
Matemática e Ciências	Biologia (foco na transferência)	AS
	Biologia (específico para ingresso na <i>Central Michigan University</i> - CMU) (foco na transferência)	AS
	Química (foco na transferência)	AS
	Matemática (foco na transferência)	AS
	Física (foco na transferência)	AS
Comércio	Manufatura Integrada Avançada (Automação / Robótica)	AAS
	Manufatura Integrada Avançada (Gerenciamento)	<u>AAS</u>
	Fabricação Integrada Avançada (Máquinas-Ferramenta)	AAS
	Fabricação Integrada Avançada (Plásticos)	AAS
	Fabricação Integrada Avançada (Soldagem)	AAS
	Serviço automotivo e diesel	AAS
	Desenho e Desenho Assistido por Computador (CADD)	AAS
	(HRA) Instalações, Aquecimento, Refrigeração e Ar Condicionado	AAS

* Oferecido na modalidade Educação à Distância (EaD) ** *Associate Degree in Nursing* (Associate em Enfermagem)³⁶

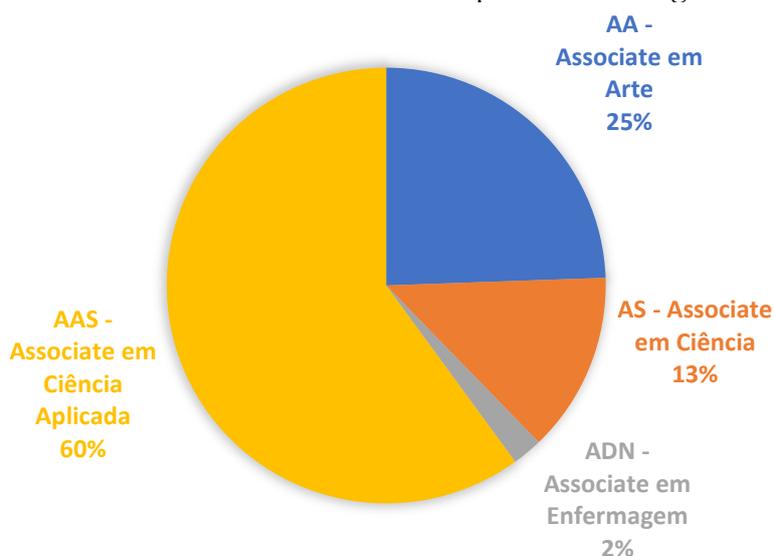
³⁵ Em português: negócios – opto por manter o termo em inglês por se conhecido de tal forma no setor empresarial.

³⁶ É recomendada a conclusão do curso em três anos, garantindo o exercício da enfermagem no Estado de Michigan, pois é acreditada na *National League for Nursing Commission for Nursing Education Accreditation* (NLN-CNEA, em português: Liga Nacional de Enfermagem da Comissão de Acreditação de

Fonte: Portal da Mid Michigan College³⁷

Considerando apenas os cursos que concedem o grau de *Associate* (vide gráfico – figura 3), observamos que a *Mid Michigan College* oferece 62% dos seus programas de formação no âmbito da CTE (AAS e ADN) e 38% cursos de natureza acadêmica (AA e AS) com foco na transferência. Apesar de a Fundação Carnegie constituir suas categorias a partir dos diplomas emitidos pelas instituições, acredito que a *Mid Michigan College* se caracteriza como *High Career Tech*.

Figura 3: – Grau de *Associate* oferecido pela *Mid Michigan College*



Fonte: Listagem dos Programas da Mid Michigan College³⁸

Destaco que o CTE dispõe de cursos profissionalizantes voltados para o (mercado de) trabalho a partir de uma ocupação/carreira profissionais, sendo desde programas de curta duração (inclusive preparatórios para exames obrigatórios para licenças específicas) até a concessão do grau *Associate* em Ciências Aplicadas (AAS) – os programas de formação em AAS recebem nomenclaturas diversas exemplificadas no quadro 1. No Brasil, o AAS se assemelha aos cursos de tecnólogos oferecidos por faculdades ou universidades, apesar de não serem equivalentes – saliento que os cursos técnicos brasileiros são de nível médio e não pós-secundários de nível superior.

Ghisolfi (2004) destaca que as *Two-Year Colleges* “oferecem cursos (especialmente da área técnica) em cooperação com indústrias locais, agências de serviços públicos (como hospitais, clínicas de enfermagem, etc.) e empresas regionais, o que viabiliza mais rápido acesso a um emprego ou ocupação” (p. 70). A autora esclarece que o financiamento

Educação em Enfermagem), devendo o estudante realizar exame para obtenção de licença para o exercício da profissão.

³⁷ Disponível em: <<https://www.midmich.edu/academics/programs-of-study>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

³⁸ Disponível em: <<https://www.midmich.edu/academics/programs-of-study>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

dos *community colleges* é dividido da seguinte forma: 42% são de fundo do estado, 23% de mensalidades e taxas, 18% de fundos locais (prefeituras, empresas etc), 5% de fundos federais e 10% de outros fundos.

Conforme apontamos anteriormente, uma característica importante das *Two-Year Colleges* daquele país é que tais instituições promovem, além da CTE, uma formação de natureza acadêmica (AA e AS) visando a transferência dos estudantes para complementar seus estudos em instituições de quatro anos nos cursos de bacharelado. Ou seja, parte considerável dos seus estudantes procuram tais instituições pelos seus baixos custos de mensalidades ou porque não obtiveram na *high school* coeficiente necessário para ingresso em uma universidade. Todavia, Ghisolfi (2004) afirma que o percentual nacional de transferências aceitas não ultrapassam 25%.

A autora afirma que, dada a forma de organização federativa dos EUA, cada estado dispõe de um sistema educacional com características, ofertas e exigências peculiares. Assim, torna-se difícil que um aluno de uma *Community College* consiga se transferir para uma instituição de quatro anos de outro estado pelas diferenças curriculares – embora existam seis regiões administrativas que procuram padronizar os currículos das instituições do país – e pelo diferencial de preço que um aluno paga por não ser residente no estado, considerando os estímulos dados aos residentes, conforme o exemplo apresentado na figura 2.

Destacamos que tal natureza não é observada na realidade brasileira³⁹; como exemplo temos as Faculdades de Tecnologias (FATEC), instituições paulistas que pertencem ao Centro Paula Souza⁴⁰ que dispõem exclusivamente de cursos de graduação para formação de tecnólogos nas diversas áreas profissionais (em geral de dois a três anos de duração – semelhante ao modelo estadunidense *Two-Year Colleges*). Todavia, estes cursos não são pagos pelos estudantes, bem como garantem o acesso aos cursos de pós-graduação; diferentemente dos Estados Unidos, onde esses cursos são pagos pelos estudantes (apesar haver diversos programas públicos e privados de incentivos) e, para ingresso na pós-graduação, os egressos dos *Associate* necessitam complementar sua formação em cursos bacharelados.

Ghisolfi (2004) esclarece que, para o ingresso nas *Two-Year Colleges* estadunidenses, os estudantes não precisam participar de processo seletivo (com raras exceções) e nem ter concluído o ensino médio – bastando ter a idade mínima de 17 anos. Diferentemente do

³⁹ Conforme já apontado anteriormente, o grau de *Associate* estadunidense não é equivalente ao grau de tecnólogo no Brasil, mas entendo que possuem similaridades por disporem de uma formação de nível superior no âmbito da *Vocational Education and Training* (VET, em português: Educação Vocacional e Treinamento).

⁴⁰ Conforme disposto no portal do Centro Paula Souza: “O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 322 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos”. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

Brasil que os alunos necessitam de participar de um processo seletivo – em geral, o vestibular⁴¹ – para ingresso nos cursos tecnológicos.

A autora destaca algumas particularidades destas instituições: (i) adequada para trabalhadores ou jovens que necessitam ingressar mais cedo no mercado de trabalho; (ii) atendem pessoas de baixo poder aquisitivo ou de grupos socialmente excluídos; (iii) mulheres representam de 57% a 63% das matrículas; (iv) pessoas mais velhas buscam nestas instituições formação continuada; (v) além dos cursos diurnos, oferecem elas cursos noturnos; (vi) dispõem de creches para estudantes que tenham filhos.

Os *two-year colleges* surgiram cerca de quarenta anos após a implementação daquela lei – e expandiram-se quase cem anos mais tarde, no período pós-Segunda Guerra Mundial e nos anos 1960, com os movimentos sociais que tomaram conta da sociedade estadunidense. Ou seja: os *two-year colleges* surgem quando *já existe uma elite nacional formada*, que se depara com uma enorme massa de imigrantes e com milhares de pessoas socialmente excluídas que demandavam por diversas formas de inclusão social e cidadania. Assim, as elites se viram forçadas a ceder e incluir socialmente pelo menos uma parcela dessa população. Mas, é claro, ceder e incluir de forma controlada. (GHISOLFI, 2004, p. 88)

Concordamos com Ghisolfi (2004) quando ela afirma

Ao mesmo tempo em que a função principal dos *two-year colleges* tem sido a de assegurar aos que são formalmente excluídos uma oportunidade de adquirir formação superior, estas instituições são encaradas como IES de “segunda categoria”, profissionalizante, destinada a darem cursos profissionalizantes a pessoas que jamais ocuparão cargos privilegiados. A IES são de “segunda classe” para “cidadãos de segunda”. (GHISOLFI, 2004, p. 78)

Assim, as *Two-Year Colleges* democratizam a formação superior das classes populares daquele país. Todavia, colaboram com a promoção de uma *elite intelectual*, excluindo parte dessa classe dos estudos em universidades – dados os altos valores das anuidades ou a carência de cursos ajustados à necessidade de trabalhadores –, bem como restringindo o acesso dessas classes à formação pós-graduada e, conseqüentemente, de acesso a algumas profissões oferecidas somente neste nível (como a Medicina, Direito, Engenharia etc) e/ou carreiras acadêmicas.

⁴¹ Existem outras formas de ingresso nos cursos superiores no Brasil: sistemas de avaliação seriada aos alunos do Ensino Médio, aqueles que já são portadores de diploma de nível superior, Sistema de Seleção Unificada (SISU) organizado pelo Ministério da Educação (MEC) e utiliza as notas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

As instituições de quatro anos (*Four-Year Colleges* ou Universidades) dispõem de cursos de bacharelado ⁴². Conforme já apresentamos anteriormente na tabela 2, estes cursos podem oferecer os seguintes programas: *Arts & Sciences Focus*, *Arts & Sciences Plus Professions*, *Balances Arts & Sciences / Professions*, *Professions Plus Arts & Sciences* e *Professions Focus*.

Para melhor compreender o processo de formação de bacharéis nos Estados Unidos ⁴³, tomamos como exemplo a formação da *Central Michigan University* (CMU) – universidade pública localizada em Mount Pleasant (Michigan).

A CMU está organizada pelas seguintes faculdades (colleges): *College of the Arts and Media* (Faculdade de Artes e Mídia); *College of Business Administration* (Faculdade de Administração de Empresas); *College of Education and Human Services* (Faculdade de Educação e Serviços Humanos); *The Herbert H. and Grace A. Dow College of Health Professions* (Faculdade de Saúde Herbert H. e Grace A. Dow); *College of Liberal Arts and Social Sciences* (Faculdade de Artes Liberais e Ciências Sociais); *College of Medicine* (Faculdade de Medicina); *College of Science and Engineering* (Faculdade de Ciências e Engenharia); *College of Graduate Studies* (Faculdade de Estudos de Pós-Graduação) ⁴⁴. Além dessas faculdades, existe o *Global Campus* em que oferece alguns programas de formação disponíveis na modalidade Educação à Distância (EaD).

Por meio dessa estrutura, a CMU dispõe dos seguintes graus: Bacharel em Arte Aplicada; Bacharel em Artes; Bacharel em Belas-Artes; Bacharel em Estudos Individualizados; Bacharel em Música; Bacharel em Educação Musical; Bacharel em Ciências; Bacharel em Ciências com opção em Desenvolvimento Comunitário; Bacharel em Ciências em Treinamento Atlético; Bacharel em Ciências em Administração de Empresas; Bacharel em Ciências em Engenharia de Computação; Bacharel em Ciências em Educação; Bacharel em Ciências em Engenharia da Tecnologia; Bacharel em Ciências em Engenharia Mecânica; Bacharel em Ciências em Engenharia Elétrica.

No contexto destes supramencionados graus ⁴⁵, os graduandos podem construir sua trajetória formativa a partir de aproximadamente 200 programas acadêmicos. Ou seja, com o mesmo grau de bacharelado os graduandos podem dispor de trajetórias formativas diferentes de acordo com o programa acadêmico escolhido. Para tanto, cada acadêmico dispõe de um professor orientador/tutor para auxiliá-los nas suas escolhas curriculares.

⁴² Em inglês: *baccalaureate* – optei por usar o termo bacharelado (em português) por se o mesmo usado no Brasil para se referir a um tipo de curso de graduação.

⁴³ Modelo utilizado em grande parte das universidades estadunidenses.

⁴⁴ Diretamente responsável pelos programas de pós-graduação da CMU.

⁴⁵ Além dos cursos de bacharelado, as universidades da CMU oferecem cursos de curta duração chamados de *certificates undergraduates*, geralmente oferecidos pelo *Global Campus* na modalidade EaD. Os certificados são planejados para aprimorar habilidades profissionais com duração de 12 a 18 créditos. Esses cursos são concebidos para atender às demandas do mercado de trabalho. Disponível em: <https://go.cmich.edu/academics/Undergraduate/Find_Program/Pages/default.aspx>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Para melhor compreensão da graduação nos EUA – via CMU – os programas têm duração média de quatro anos e dispõem de um currículo altamente flexível com um núcleo geral e, dentre os diversos graus de bacharelado oferecidos pela instituição, os acadêmicos direcionam suas escolhas de trajetórias formativas a partir da composição de *Major* (em português, principal) ou *Minor* (em português, menor) previstos para conclusão dos programas de formação e que direcionam o conjunto mínimo de disciplinas obrigatórias a serem cursadas no programa escolhido.

O *Major* se caracteriza como uma área de estudo específica que garante a qualificação no título de bacharelado enquanto o *Minor* é uma área de estudo secundária – com quantidade menor de créditos do que o *Major* – e que garante a “inclusão” de qualificações ou habilidades no título de bacharelado. Em geral os acadêmicos devem escolher um *Major* e – podendo, além desse – escolher outro *Major* (chamado de *Double Major*) ou um ou mais *Minor*.

Alguns dos programas de formação têm natureza profissional (natureza ocupacional de inserção direta no mundo do trabalho) ou natureza mais generalista para inserção do egresso nos diversos programas de pós-graduação (*Graduate Programs*). Ou seja, profissões especializadas que se constituem na pós-graduação (como engenharia, medicina, direito, etc) ou em carreiras acadêmicas.

De acordo com a Fundação Carnegie⁴⁶, o *Carnegie Classification of Institutions of Higher Education* classifica a pós-graduação estadunidense de acordo com a natureza dos programas, com um foco especial na combinação de programas de pós-graduação nos diversos campos de estudo considerando o nível de pós-graduação (mestrado e doutorado – pesquisa⁴⁷, prática profissional ou outros doutorados), número de campos representados pelos graus concedidos e “mistura ou concentração” de graus por amplo domínio disciplinar.

A Fundação Carnegie utiliza as categorias dispostas nos quadros 2 e 3 para classificar a pós-graduação nos Estados Unidos

Quadro 2 – Pós-Bacharelados

Educação (Programa Único)	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em educação como seu único programa de pós-graduação.
<i>Business</i> (Programa Único)	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em <i>business</i> como seu único programa de pós-graduação.
Outros (Programa Único)	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em um único campo que não a educação ou <i>business</i> como seu único programa de pós-graduação.
<i>Comprehensive Programs</i>	concederam pelo menos um mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em cada um dos campos de ciências humanas, ciências sociais e STEM, bem como os diplomas de pós-graduação em um ou mais campos profissionais.

⁴⁶ Disponível em: <https://carnegieclassifications.iu.edu/classification_descriptions/grad_program.php>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁴⁷ Podemos entender como o mestrado acadêmico do Brasil e que, geralmente, nos EUA concedem o título de Ph.D (*Philosophy Doctor*).

Artes e Ciências (domínio)	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em algumas áreas de artes e ciências. Eles também podem conceder mestrado ou não pesquisa em outros campos, mas em menor número.
Educação (domínio) com Artes e Ciências	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em artes e ciências e áreas profissionais, em que o maior número de graus de pós-graduações foi em educação.
<i>Business</i> (domínio) com Artes e Ciências	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em artes e ciências e áreas profissionais em que o maior número de graus de pós-graduação foi em <i>business</i> .
Outros (domínio) com Artes e Ciências	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) em artes e ciências e áreas profissionais em que o maior número de graus de pós-graduação foi em campo profissional que não em <i>business</i> ou educação.
Educação (domínio) com outros programas profissionais	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) apenas em áreas profissionais, e o campo com o maior número de graus de pós-graduação em educação.
<i>Business</i> (domínio) com outros programas profissionais	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) apenas em áreas profissionais, e o campo com o maior número de graus de pós-graduação em <i>business</i> .
Outros (domínio) com outros programas profissionais	concederam mestrado ou doutorado (prática profissional/outros) apenas em áreas profissionais, e o campo com o maior número de graus de pós-graduação que não em <i>business</i> ou educação.

Fonte: Portal da Fundação Carnegie⁴⁸

Quadro 3 – Doutorado em Pesquisa

Educação (Programa Único)	concederam doutorado em pesquisa apenas na área de educação, podendo ter também ofertas de mestrado ou doutorado (prática profissional/outros).
Outros (Programa Único)	concederam doutorado em pesquisa em um único campo que não a educação, podendo ter ofertas também de mestrado ou doutorado (prática profissional/outros).
<i>Comprehensive Programs</i> (com Escola Médica/Veterinária)	concederam doutorado em pesquisa nas áreas das ciências humanas, sociais e STEM, bem como em medicina, odontologia e medicina veterinária. Eles podem ter ofertas também de mestrado ou doutorado (prática profissional/outros).
<i>Comprehensive Programs</i> (sem Escola Médica/Veterinária)	concederam doutorado em pesquisa nas áreas das ciências humanas, sociais e STEM, podendo ter ofertas também de mestrado ou doutorado (prática profissional/outros).
Ciências Humanas e Sociais (domínio)	concederam doutorado em pesquisa em diversas áreas, com o maior número de doutorados em ciências humanas ou sociais.
STEM (domínio)	concederam doutorado em pesquisa em vários campos, com o maior número de doutorados em pesquisa nos campos STEM.
Profissional (domínio)	concederam doutorado em pesquisa em diversas áreas e o maior número desses doutorados estavam em outras profissões que não engenharia (como educação, profissões da saúde, direito, políticas públicas ou serviço social).

Fonte: Portal da Fundação Carnegie⁴⁹

Assim, a partir desta classificação temos os seguintes números da pós-graduação estadunidense, conforme disposto na tabela 3.

Tabela 3 – Pós-Graduação nos EUA

	Instituições		Matrículas Outono 2017	
	N	%	N	%

⁴⁸ Disponível em: <https://carnegieclassifications.iu.edu/classification_descriptions/grad_program.php>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁴⁹ Disponível em: <https://carnegieclassifications.iu.edu/classification_descriptions/grad_program.php>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Pós-Bacharelados (não conferem doutorado em pesquisa)	1.348	66%	4.131.443	34%
Programa Único	354	17%	280.103	2%
Foco Profissionais	457	22%	866.756	7%
Foco Arte e Ciências	442	22%	1.879.657	15%
Comprehensive	95	5%	1.104.927	9%
Doutorado em Pesquisa / bolsa de estudo	686	34%	8.082.833	66%
Programa Único	234	12%	960.095	8%
Com Foco	279	14%	2.694.512	22%
<i>Comprehensive</i>	173	9%	4.428.226	36%
TOTAL	2.034		12.214.276	

Fonte: Indiana University (2018, p. 3) – tradução minha

Conforme destacamos em trabalho anterior:

No mestrado, o estudante passa a maior parte do tempo em aulas, das quais a maioria é seminário, sendo-lhe atribuído o título após a entrega de uma dissertação, para a qual deve realizar um trabalho de investigação ou realizar os exames globais de qualificação (*comprehensive exams*). As escolas profissionais diferem amplamente nos requisitos de admissão e duração do programa. Estudantes de medicina, por exemplo, geralmente completam um programa de bacharel em estudos pré-médicos em uma faculdade ou universidade antes dos 4 anos de curso em uma escola de medicina. O curso de medicina, que no Brasil é desenvolvido em nível de graduação com sequência em pós-graduação, nos EUA só acontece em termos de pós-graduação. Para entrar na escola de medicina exigem-se, além do título de *Bachelor* (bacharelado), a realização do MCAT (*Medical College Admission Test - Teste de Admissão à Faculdade de Medicina*). Algo semelhante ocorre com a formação de advogados, onde os programas de direito geralmente envolvem 3 anos de curso além do nível de bacharelado. Os requisitos de admissão são um título de *Bachelor* (bacharel) e o exame LSAT (*Law School Admission Test*).

O MBA é um curso abrangente de pós-graduação em Administração de Empresas e um complemento muito útil a um título anterior em qualquer especialidade. Para ingressar nesse curso são exigidos o título universitário e o exame admissional.

Algumas universidades estadunidenses consideram o título de *master* como primeiro passo para o doutoramento, mas em outras os estudantes podem ser admitidos diretamente sem que lhes seja exigido o *master* (semelhante ao que acontece também no Brasil com os programas de Doutorado Direto). Os estudantes que se matriculam em um programa de doutoramento são reconhecidos como *candidatos a doutor*; assistem a algumas aulas, mas o que

verdadeiramente os legitima como doutor é o desenvolvimento e defesa de sua própria investigação, a exemplo do que também ocorre no Brasil. (PERALTA, DIAS, GONÇALVES, 2018, p. 972)

Assim, os supramencionados dados apresentam os números de um dos maiores e complexos sistemas educacionais de pós-graduação do mundo, em que – em linhas gerais – se organiza como de formação profissional (destinada a profissões privilegiadas e que ocorrem no âmbito da pós-graduação – como medicina, direito, engenharia, medicina veterinária, etc) ou acadêmica.

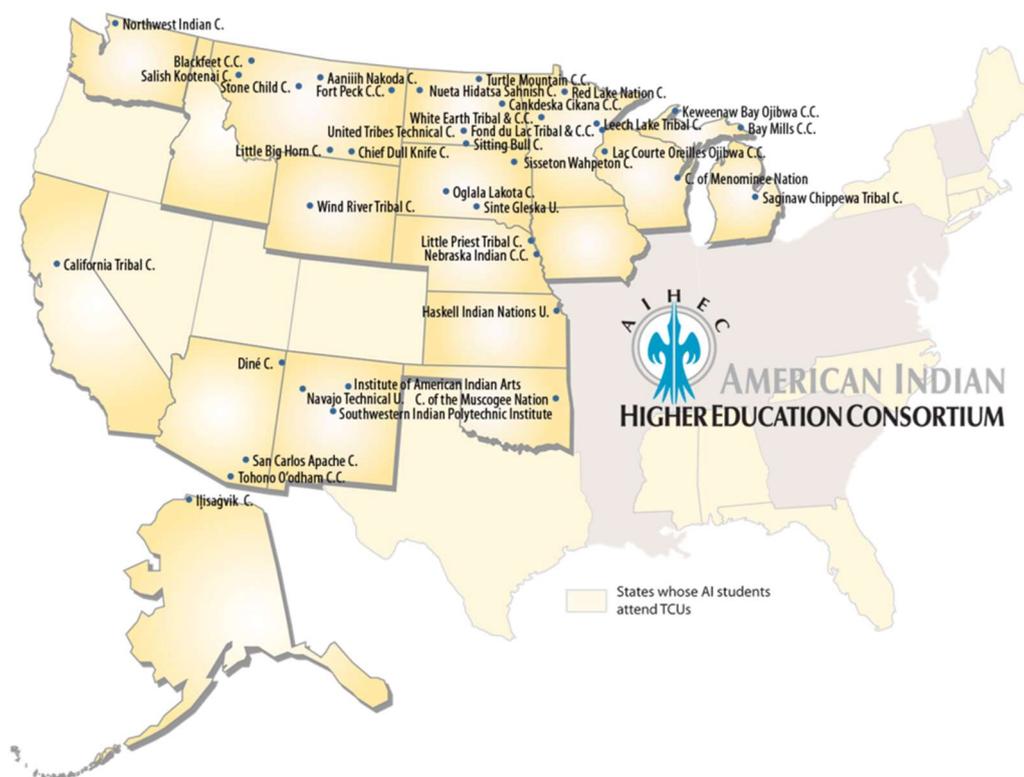
No terceiro país mais populoso do mundo, que dispõe de 332.496.990 habitantes (dados do *United States Census Bureau*⁵⁰), aproximadamente 8% da sua população está na educação superior.

Um sistema que, de acordo com a Fundação Carnegie, congrega 60% dos alunos matriculados nos programas graduação (sendo 32% destes alunos matriculados nos cursos das *Two-Year Colleges* e 68% nos cursos das instituições de quatro anos) e 40% nos programas de pós-graduação (sendo 66% em instituições que dispõe de doutorado em pesquisa). Ou seja, 16% da população acadêmica estadunidense está nas *Two-Year Colleges*, sendo parte destes nas *Tribal Colleges*.

As *tribal colleges* no sistema educacional estadunidense

Para DeLong, Monette e Ozaki (2016), as *Tribal Colleges* são instituições de ensino superior que funcionam em uma mistura de cultura, linguagem, herança, estruturas de clãs e geridas pelas reservas indígenas nas quais estão localizadas. Os autores acrescentam que a primeira instituição foi criada em 1968, sendo agora 37 (32 totalmente credenciados), localizadas em todos os Estados Unidos (vide Figura 4). A maioria das instituições possui cursos de dois anos; apenas sete instituições possuem cursos de quatro anos – consideradas *Tribal Universities* (em português: Universidades *Tribais*/Indígenas).

⁵⁰ Departamento do Censo dos Estados Unidos. Disponível em: <<https://www.census.gov/popclock/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

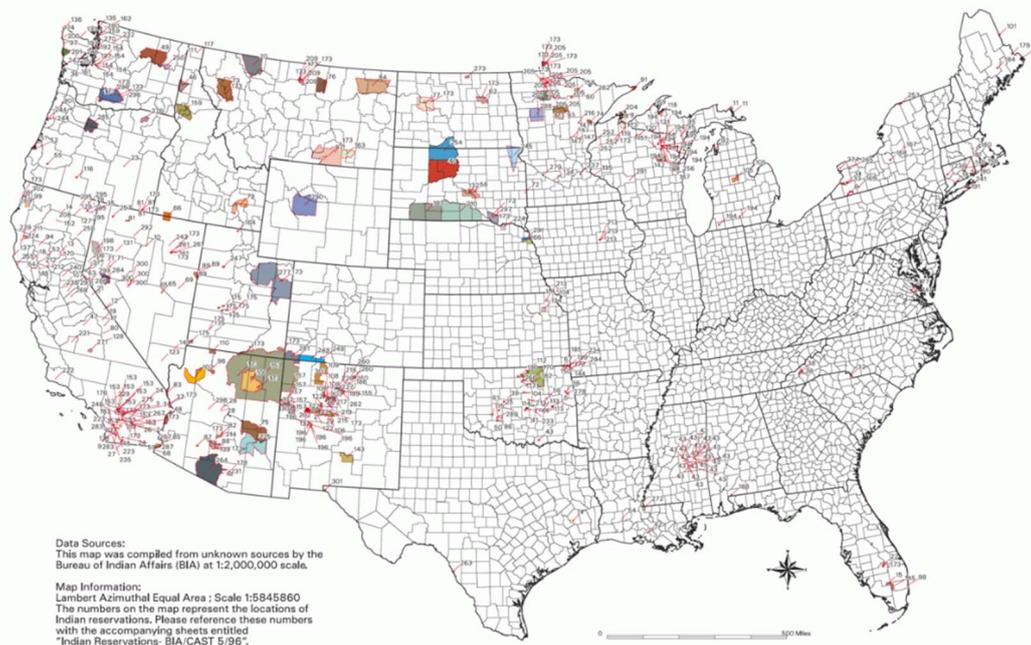
Figura 4 – Mapa da Rede das Tribal Colleges e Universities dos EUA

Fonte: site da American Indian Higher Education Consortium (AIHEC)⁵¹

As *Tribal Colleges* (e Universidades) são reguladas pelas nações indígenas das quais fazem parte. Em 1972 foi criado o *American Indian Higher Education Consortium* (AIHEC, em português: Consórcio de Educação Superior Indígena-Americano) com intuito de representar os interesses destas instituições diante de outras instâncias públicas e privadas, como, por exemplo, o Congresso Nacional. Essas instituições, conforme disposto no mapa da Figura 4, estão localizadas em territórios de reservas indígenas nos Estados Unidos (Figura 5).

⁵¹ Disponível em: <<https://www.nasa.gov/education/maianse/awardees>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Figura 5 – Reservas Indígenas nos EUA
Indian Reservations in the Continental United States



Fonte: site da American Indian Higher Education Consortium (AIHEC)⁵²

Conforme breve análise demográfica apresentada por Norris, Vines e Hoeffel (2012) – a partir do Censo de 2010 dos Estados Unidos – 5,2 milhões de pessoas daquele país se identificaram como “indígena americano e nativo do Alasca”⁵³ (universo de 308 milhões); sendo desses, 2,3 milhões se declaram mestiços com outras raças. Assim, mais da metade dessas pessoas (2,9 milhões) se identificam apenas como indígena americano e nativo do Alasca sem miscigenação com outras raças. A análise evidencia que as pessoas que se identificaram como indígena americano e nativo do Alasca miscigenado com outras raças teve um rápido crescimento, aumentando em 39% desde 2000.

Miller (2020) destaca que nos Estados Unidos existem comunidades indígenas que nunca foram reconhecidos federalmente como nações indígenas – em geral, tal reconhecimento ocorre por meio de tratados, legislação, decisões judiciais, ordens executivas ou ações administrativas. O autor destaca ainda que parte dessas comunidades dispõem de reconhecimento dos estados em que residem; porém, como as comunidades não reconhecidas não dispõem de *status* federal, elas são inelegíveis para exercer total soberania em relação à sua condição indígena, bem como para acessar programas indígenas federais do *Bureau of Indian Affairs*⁵⁴ (BIA) e do *Indian Health Service*⁵⁵. Ou seja, essas

⁵² Disponível em: <<https://www.nasa.gov/education/maianse/awardees>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁵³ Categoria usada pelo Censo - *American Indian and Alaska Native*.

⁵⁴ Departamento de Assuntos Indígenas.

⁵⁵ Serviço de Saúde Indígena.

comunidades estão sujeitas à jurisdição civil e criminal estadual e, como resultado, não podem usufruir de certos acordos específicos.

As características étnico-raciais dessas comunidades não reconhecidas variam consideravelmente, sendo algumas semelhantes às "tribos" estereotipadas e outras com características indígenas mais pontuais. Todavia, a maioria dessas comunidades atualmente busca seu reconhecimento âmbito federal para gozar de certos direitos (MILLER, 2020).

Nesse sentido, cabe destacar que algumas das nações indígenas estadunidenses constituem em suas reservas um complexo turístico focado em cassinos – dadas certas prerrogativas legais que desfrutam que mantém a estrutura econômica dessas comunidades. Tomo como exemplo o luxuoso *Soaring Eagle Casino & Resort* localizado em Mount Pleasant (Michigan) na reserva indígena da nação *Saginaw Chippewa*⁵⁶ (figura 6).

Figura 6 – Estrutura do *Soaring Eagle Casino & Resort*



Fonte: site do *Soaring Eagle Casino & Resort*⁵⁷

Deste modo, algumas destas comunidades se mantêm economicamente a partir destes grandiosos empreendimentos, gerando uma situação econômica – por vezes confortável – para os membros das comunidades e que recai em uma situação que fortalece as iniciativas que promovem o desenvolvimento dessas comunidades, como por exemplo as *Tribal Colleges*.

Ainda em Miller (2020), embora tenham sido negados *status* indígenas federais e, conseqüentemente, acesso a certos programas para

⁵⁶ Nação indígena federalmente reconhecida e que se encontra dentre as 10 maiores dos Estados Unidos juntamente com Cherokee, Navajo, Choctaw, Mexican American Indian, Sioux, Apache, Blackfeet, Creek, Iroquois – dados do Censo de 2010 (NORRIS; VINES; HOFFEL, 2012).

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.soaringeaglecasino.com/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

comunidades indígenas, certas comunidades não-federais, frequentemente, disponibilizam diversos serviços/programas – dentre eles de trabalho, comércio, justiça saúde e educação – a seus membros de baixa renda. Atualmente, acrescenta o autor, muitas comunidades não reconhecidas estão experimentando um renascimento cultural, servindo como o *locus* do renascimento indígena em suas regiões, patrocinando *powwows*⁵⁸ e programas de aprimoramento cultural para jovens e promovendo o orgulho de sua herança indígena.

Neste sentido, as *tribal colleges* têm papel fundamental para o oferecimento de formação superior a essas comunidades (não reconhecidas) e nações indígenas visando promover uma educação atrelada aos valores desses povos originários advindos de suas heranças culturais, bem como as suas diversas perspectivas socioculturais e econômicas.

Conforme apontam Cunningham e Parker (1998), as *Tribal Colleges* são instituições que combinam os objetivos tradicionais das *community colleges* (faculdades comunitárias, pertencente ao CTE) de desenvolvimento econômico local, treinamento de força de trabalho e preparação para educação continuada com uma combinação de apoio suplementar de estudantes, preservação e aprimoramento cultural e programas de divulgação comunitária.

Chelberg e Lisa Bosman (2020) destacam a importância da rede das *Tribal Colleges* para permanência de estudantes indígenas nos estudos pós-secundários/superiores, dadas as desigualdades presentes nas instituições não indígenas, mesmo essas instituições dispendo de tentativas significativas de matrículas e manutenção desses estudantes em tal nível de ensino. As autoras identificaram, a partir de outros estudos, algumas barreiras enfrentadas pelos estudantes indígenas em instituições não-indígenas dos Estados Unidos: “(...) interpessoais (por exemplo, sentimentos de inferioridade e isolamento), desafios para obter os recursos necessários no nível institucional (por exemplo, informações sobre ajuda financeira) e exibições evidentes de racismo e discriminação no campus (...)” (CHELBERG; BOSMAN, 2020, p. 1, tradução minha).

Desse modo, o fortalecimento desta rede de ensino naquele país é essencial para o acesso de estudantes indígenas dos Estados Unidos nos estudos pós-secundários a partir de uma proposta que lida com os aspectos interculturais pautados na(s) cultura(s) indígena. Conforme já apontamos, estas instituições dispõem de programas de apoio financeiro que garantem a permanência desses estudantes indígenas em sua rede viabilizando sua formação pós-secundária/superior.

Para este texto discutiremos a estrutura do *Saginaw Chippewa Tribal College* (SCTC), localizada na cidade de *Mount Pleasant* (estado de Michigan) no condado de *Isabella*; tal instituição oferece educação superior/pós-secundária e vocacional às comunidades indígenas. A cidade de *Mount Pleasant* dispõe de uma reserva indígena – base de terra da nação indígena *Saginaw Chippewa*.

⁵⁸ Reunião de povos nativos da América do Norte. Disponível em: <<https://www.powwows.com/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Conforme consta no portal da instituição⁵⁹, a SCTC foi fundada em 1998 e em 2007 tornou-se uma instituição de ensino superior devidamente credenciada ao sistema estadunidense. A instituição tem como missão “oferecer oportunidades educacionais que refletem os valores *Anishinaabe*”.

O texto *Native American Traditions: Anishinaabe Ojibwe Ways*⁶⁰ – “Projeto O Pluralismo” da Universidade de Havard⁶¹ – descreve que os *ojibwe*, também conhecidos como *Chippewa*, referem-se a si mesmos em sua língua original como *Anishinaabe* ou “o povo”. Chegando a mais de 78.000 nos Estados Unidos, os *ojibwas* são formados por redes independentes, unidos por uma língua, cultura e sistema de clã tradicional compartilhados e tradicionalmente habitam a região dos Grandes Lagos Ocidentais de *Michigan, Wisconsin, Minnesota, North Dakota, Ontario* e *Manitoba*. Os *Anishinaabe* estão culturalmente relacionados a outros povos da floresta do nordeste dos EUA e linguisticamente relacionados a outros povos da família de línguas *Algonkian*.

O supramencionado documento do “Projeto O Pluralismo” afirma ainda que a religiosidade *ojibwa* tem a ver com as histórias e cerimônias que fazem conexões entre as pessoas e as fontes de vida. Tem ainda como valores o respeito aos mais velhos e o compromisso ético com a vida da comunidade. A tradição religiosa *ojibwe* enfatiza a importância da dedicação ao longo da vida à harmonia e beleza de *bimaadiziwin*, o movimento circular contínuo da vida.

Assim, a SCTC, substanciada na cultura *Anishinaabe*, incorpora os “ensinamentos dos Sete Avôs” (*Seven Grandfather teachings*): Verdade – *Debwewin*; Sabedoria – *Nbwaakaawin*; Bravura – *Aakwa'ode'ewin*; Humildade – *Dbaadendiziwin*; Respeito – *Mnaadendimowin*; Amor – *Zaagidwin*; Honestidade – *Gwekwaadziwin* (figura 7). Valorizando e fortalecendo, assim, a ancestralidade.

Figura 7 – Logomarca e valores do SCTC



Fonte: site da SCTC ⁶²

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/our-history>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁶⁰ Em português: Tradições Nativas Americanas: Modos Anishinaabe Ojibwe (tradução livre).

⁶¹ Disponível em <https://pluralism.org/files/pluralism/files/anishinaabe_ojibwe_ways.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁶² Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Ao constituir sua visão institucional a SCTC dispõe da seguinte redação “manter um ambiente estimulante que inspire as pessoas a atingir um nível mais alto de sucesso pessoal e acadêmico” – a meu ver centrado em uma racionalidade instrumental de instituição de ensino, aquém dos elementos culturais e identitários que se fazem presentes na sua missão e valores.

Assim, a missão e valores institucionais aparentam ser pontos nevrálgicos e paradoxais, visto que buscam alcançar os valores culturais propostos para o fortalecimento identitário destas nações indígenas, embora sigam aspectos pautados em uma perspectiva econômica neoliberal fortemente presente na cultura meritocrática estadunidense.

Doravante, os currículos dos cursos oferecidos são construídos pensando cada formação e seus respectivos componentes curriculares a partir da missão, valores e visão institucionais da SCTC.

Atualmente, a instituição dispõe de quatro programas de formação – todos de natureza acadêmica⁶³:

- ✓ Estudos Nativos Americanos – NAS (AA) → ajudar os alunos a obterem o grau NAS por meio de um estudo intensivo dos *Anishinaabek* e de outros povos indígenas de perspectivas históricas e contemporâneas.
- ✓ Business (AA) → preparar nossos alunos para carreiras de negócios de sucesso em todos os setores e / ou *prepará-los para a transferência para um programa de graduação de quatro anos*.
- ✓ Ciências Gerais (AS) → preparar os alunos com uma base sólida em ciências e matemática, permitindo assim que o aluno tenha a oportunidade de se *transferir para uma universidade de quatro anos em busca de um diploma de bacharelado*, entrar em outro programa de faculdade ou obter emprego em uma carreira relacionada à ciência.
- ✓ Artes Liberais (AA) → preparar os alunos para demonstrar competência no trabalho do curso em várias disciplinas e *prepará-los para transferência para um programa de graduação de quatro anos*, adquirir as habilidades necessárias para entrar na força de trabalho do século 21 e/ou ajudá-lo ou a se tornar um cidadão socialmente responsável.

Conforme observado na missão de cada um dos programas, três deles deixam evidente o direcionamento dos cursos para transferência – semelhante às *Community Colleges* tradicionais. O NAS, apesar de não explicitar tal expectativa em sua missão, por não ser uma formação vocacional e se tratar de uma formação AA, também dispõe de uma formação destinada a uma possível transferência, talvez para uma

⁶³ Conforme apontei anteriormente, os programas acadêmicos visam a transferência dos estudantes para complementar seus estudos em instituições de quatro anos nos cursos de bacharelado.

formação em bacharelado mais específica como, por exemplo, Antropologia.

Algo notório observados em todos os quatro programas é que seus objetivos são construídos a partir de três perspectivas: Comunicação; Pensamento Crítico; Conscientização e Apreciação Cultural – de acordo com o quadro 4.

Quadro 4 – Objetivos dos Programas de Formação da SCTC

	ESTUDOS NATIVO AMERICANOS	BUSSINESS	CIÊNCIAS GERAIS	ARTES LIBERAIS
Comunicação	Expressar e trocar ideias por meio de comunicação escrita e oral;	Mostrar habilidades profissionais em comunicação;	Avaliar métodos científicos, dados e conclusões em várias disciplinas;	Identificar, avaliar e comunicar com eficácia várias ideias nas disciplinas de artes liberais;
Pensamento Crítico	<u>Analisar as questões contemporâneas e culturais dos Povos Indígenas;</u>	Identificar a aplicação prática dos princípios de negócios para orientar a tomada de decisão gerencial;	Analisar dados usando o método científico e técnicas de análise estatística para desenvolver opiniões informadas sobre questões sociais com uma componente científica;	Demonstrar pensamento crítico e habilidades de análise nas disciplinas de artes liberais;
Conscientização e Apreciação Cultural	<u>Demonstrar conhecimento das diversas perspectivas culturais de Anishinaabek e outros povos indígenas;</u> <u>Demonstrar proficiência elementar em Anishinaabemowin.</u>	<u>Mostrar conhecimento dos valores Anishinaabe dentro das configurações de negócios.</u>	<u>Comparar e contraste as perspectivas científicas ocidentais e indígenas para relacionar seu conhecimento científico aos mundos naturais e tecnológicos ao seu redor.</u>	Reconhecer sua responsabilidade cívica dentro da comunidade e da sociedade em geral.

Fonte: site da SCTC ⁶⁴

No quadro 4 foram sublinhados aqueles objetivos que dispõe de especificidade no fortalecimento dos valores culturais indígenas – sendo a maioria deles no NAS demonstrando que, dentre os quatros programas de formação, apenas um foca em tal problematização das questões indígenas. Todavia, na perspectiva Conscientização e Apreciação Cultural, as questões indígenas são apontadas diretamente em três dos quatros programas.

⁶⁴ Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

Para fins de ilustração, destaco no quadro 5 a organização curricular dos programas de formação.

Quadro 5 – Estrutura Curricular dos Programas da SCTC

	OBRIGATÓRIOS	ELETIVOS
<p>Estudos Nativo Americanos (62 créditos exigidos, sendo no mínimo 19 obrigatórios e 12 eletivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Introdução à Tecnologia da Computação (3) ⇒ Língua <i>Ojibwe</i> I e II (3 - cada) ⇒ Legislação e Política dos Nativos Americanos (3) ⇒ Pesquisa da História dos Nativos Americanos (3) ⇒ Globalização (3) ⇒ Seminário de Pós-Graduação (1) 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ <i>Beadwork</i>⁶⁵ I e II (3 – cada) ⇒ Plantas e Medicina dos Nativos Americanos I e II (3 - cada) ⇒ Língua <i>Ojibwe</i> III e IV (3 - cada) ⇒ Arte Anishinaabe (3) ⇒ Arte Contemporânea Nativo Americana (3) ⇒ História <i>Anishinaabe</i>: 1600 até o presente (3) ⇒ História <i>Anishinaabe</i>: Começos até 1600 (3) ⇒ Religião Nativo Americana (33) ⇒ Pesquisa de Estudos Nativos Americanos (3) ⇒ Artesanato <i>Anishinaabe</i> (3) ⇒ Questões Ambientais dos Nativos Americanos (3) ⇒ Recuperando e revitalizando <i>Anishinaabemowin</i> (3) ⇒ Tópicos Especiais em Estudos Nativo-Americanos (3)
<p>Bussiness (62 créditos exigidos, sendo no mínimo 28 obrigatórios e 03 eletivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Contabilidade Financeira (3) ⇒ Contabilidade Gerencial (3) ⇒ Introdução ao <i>Bussiness</i> (3) ⇒ Direito Empresarial (3) ⇒ Princípios de Gestão (3) ⇒ Princípios de Marketing (3) ⇒ Comunicação Empresarial (3) ⇒ Introdução a Computadores (3) ⇒ Princípios de Macroeconomia (3) ⇒ Seminário de Pós-Graduação (1) 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Finanças Pessoais (3) ⇒ Gestão de Recursos Humanos (3) ⇒ Tópicos Especiais de <i>Bussines</i> (3) ⇒ Princípios de Microeconomia (3) ⇒ Cálculo de Negócios (4) ⇒ Introdução à Estatística (3)
<p>Ciências Gerais (62 créditos exigidos, sendo no mínimo 20 obrigatórios e 13 eletivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Língua <i>Ojibwe</i> I (3) ou Língua Espanhola I (3) ⇒ Introdução a Computadores (3) ⇒ Pré-cálculo (4) ⇒ Introdução à Biologia (3) ⇒ Laboratório de Biologia (2) ⇒ Álgebra intermediária (4) (ou ciência / matemática eletiva se aprovado pelo orientador) ⇒ Seminário de Pós-Graduação (1) 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Astronomia 110 (3) e Astronomia 110A (2) ⇒ Biologia 216 (3) e Biologia 216A (2) ⇒ Química 105 (3) e Química 105A (2) ⇒ Ciência Ambiental 120 (3) e Ciência Ambiental 120A (2) ⇒ Geologia 101 (5) ⇒ Geografia 201 (5) ⇒ Física 101 (3) e Física 101A (2)
<p>Artes Liberais (62 créditos exigidos, sendo no mínimo 13 obrigatórios e 18 eletivos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Literatura (3) Governo Americano (3) Introdução a Computadores (3) ⇒ Língua <i>Ojibwe</i> I (3) ou Língua Espanhola I (3) Seminário de Pós-Graduação (1) 	<ul style="list-style-type: none"> Eletiva de História (3) Eletiva de Ciências (3) Eletiva de Ciências Sociais (3) 1 Eletiva - Qualquer disciplina (nível 100 ou 200) (3) 2 Eletivas - Qualquer disciplina (nível 200) (6)

⁶⁵ Miçangas.

Fonte: site da SCTC ⁶⁶

Além dos créditos do quadro 5, o aluno deverá cursar os requisitos (31 créditos) de Educação Geral⁶⁷ para conclusão do programa escolhido. São eles: [i] Língua Inglesa – 9 créditos: Inglês 102 e 103 (3 créditos cada) e inglês (oratória) 130 (3 créditos); [ii] Ciência – 10 créditos: duas disciplinas (3 créditos cada) com requisitos laboratoriais e duas disciplinas (mínimo de 4 créditos) em Biologia, Química, Geologia, Ciências Ambientais, Física ou Astronomia; [iii] Ciências Sociais – Psicologia da Aprendizagem (3 créditos); [iv] Matemática - Raciocínio Quantitativo (3 créditos) ou outra disciplina superior; [v] Estudos Nativos Americanos - 6 créditos: História *Anishinaabe*: Começos até 1600 (3 créditos) ou História *Anishinaabe*: 1600 até o presente (3 créditos) e Problemas Nativos Americanos Contemporâneos (3 créditos).

Considerações finais

Investigar a rede das *Tribal Colleges* estadunidense foi importante para a compreensão do significado destas instituições para os povos nativos daquele país, possibilitando-nos entender a interface de tal rede com o seu sistema educacional.

Na caracterização do sistema educacional dos Estados Unidos, observamos alinhamentos das formações das *Community Colleges*, conseqüentemente das *Tribal Colleges*, com os cursos bacharelado (programas de transferência) – considerando essas instituições como meio de acesso às universidades.

Ao analisar estas instituições, observa-se que elas são concebidas para fins de promoção dos valores culturais das populações indígenas visando o fortalecimento da identidade dos nativos estadunidenses; todavia, ao se analisar os documentos institucionais da STCT, nota-se um aparente paradoxo no que tange à relação desta com o supramencionado processo de transferência para cursos de bacharelado em universidades, submetendo-se, por vezes, a valores estadunidenses preconizados por uma política econômica de ordem neoliberal típica dos Estados Unidos.

Dos quatro programas ofertados pela instituição, apenas um dispõe de uma lógica específica de formação voltada para história e cultura indígenas, apesar de os demais programas apresentarem poucos componentes curriculares que problematizam questões dos povos nativos americanos.

Considerando que o sistema universitário estadunidense é pago, outro aspecto a se destacar é que parte dos alunos que procuram as *tribal colleges* se inserem em tal rede por questões econômicas em detrimento de questões culturais voltadas aos povos nativos americanos, pois seus programas são 85% mais baratos que aqueles cobrados pelas

⁶⁶ Disponível em: <<https://www.sagchip.edu/science>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

⁶⁷ Disponível em: <https://501c1794-a5f9-4e92-975b-98ea9a434fa0.filesusr.com/ugd/0d99a3_b60a035573f24510a1946b2a485f9185.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2021.

universidades. Assim, considerando tal lógica, é que, possivelmente, a disposição curricular dos programas é construída, visto que as disciplinas são codificadas, a partir daquelas já existentes nas universidades, visando alinhamento curricular das mesmas, vislumbrando uma possível futura transferência para os cursos de bacharelado – situação semelhante a que acontece (e relatada neste artigo) nos *Community Colleges*.

Outros pontos carecem de melhor análise: como são os financiamentos dos estudantes indígenas nas *tribal colleges*? Quais impactos da formação destas instituições na condição socioeconômica destes alunos? Qual perfil dos professores que trabalham nestas instituições? Caso esses professores não sejam indígenas, como lidam com aspectos interculturais? Como ocorre o processo de transferência destes alunos para as universidades? Como componentes curriculares atribuem significados culturais aos seus conteúdos? Enfim, questões que nos foram limitadas neste estudo e que poderão servir para problematizações/provocações em investigações posteriores.

Referências bibliográficas

AMERICAN INDIAN HIGHER EDUCATION CONSORTIUM (AIHEC). **Tribal colleges: an introduction**. Alexandria, VA: autor, 1999. Disponível em: <http://www.aihec.org/who-we-serve/docs/TCU_intro.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

CHELBERG, Kelli; BOSMAN, Lisa. American indian college student mentoring: a study to measure changes in self- efficacy. **Education Sciences**. V. 10, n. 2. p.1-13, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2227-7102/10/2/38>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DELONG, Loretta M.; MONETTE, Gerald E.; OZAKI, C. Casey. Nurturing student success in Tribal Colleges. **New directions for community colleges**, v. 2016, p. 45-56. 2016.

GHISOLFI, Juliana Couto. **Políticas de educação superior norte-americanas: faça o que eu digo mas não faça o que eu faço?** São Paulo: Cortez, 2004.

GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa; DIAS, Ana Lúcia Braz; PERALTA, Deise Aparecida. Estudo Comparativo sobre o Ensino de Matemática em Currículos de Educação Profissional Técnica: Brasil e Estados Unidos. **Boletim de educação matemática (Bolema)**. Rio Claro, v. 32, p. 31-56, 2018.

GORDON, Howard R. D. **The History and Growth of Career and Technical Education in America**. Long Grove: Waveland Press, Inc., 2014.

INDIANA UNIVERSITY. Center for Postsecondary Research. **The Carnegie Classification of Institutions of Higher Education: 2018 edition** (Based on Classifications as of May 24, 2019 - Revision 7). Bloomington, IN: Indiana University, 2018. Disponível em: <<https://carnegieclassifications.iu.edu/>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MILLER, Mark Edwin. (2020). Non-Recognized Tribes. In **The American Mosaic: The American Indian Experience**. Disponível em: <<http://americanindian.abc-clio.com/Search/Display/1572075>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

NORRIS, Tina; VINES, Paula L; HOEFFEL, Elizabeth M. **The American Indian and Alaska Native Population: 2010**. January 2012. Disponível em: <<https://www.census.gov/history/pdf/c2010br-10.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

PARKER, Christina. Tribal colleges as community institutions and resources. **New directions for higher education**, n. 102, p. 45-56, 1998.

PERALTA, Deise Aparecida; DIAS, Ana Lúcia Braz; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa. Educação Profissional nos EUA: traços históricos, legais e curriculares. **Educação e Realidade**, v. 43, p. 969-987, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000300969>. Acesso em: 07 jul. 2021.

Recebido em: 07/07/2021 * Aprovado em: 09/08/2021 * Publicado em: 30/08/2021
